



A arquitetura residencial de Hans Broos: análise de três projetos

Autoria: Mateus Paulichen

Orientação: Prof. Dr. Rafael Augusto Urano de Carvalho Frajndlich

Instituição sede: FEC - UNICAMP

Fomento: PIBIC - CNPq

RESUMO

Hans Broos foi um arquiteto eslovaco que migrou para o Brasil em 1953 ambicionando viver o sonho moderno brasileiro que ecoava através da Brazil Builds. Peça quase esquecida na historiografia brasileira, possui uma extensa produção no país que representa uma miscelânea de diferentes vertentes modernas. Esta pesquisa analisa três projetos residenciais de Broos em momentos distintos de sua carreira: a Wittich Paul Hering (1955), a Curt Zadrozny (1961) e a Casa e Escritório do Arquiteto em São Paulo (1978). A metodologia se pautou em uma revisão bibliográfica e análise comparativa de desenhos técnicos e imagens das obras. Tem como objetivo principal elencar semelhanças e dissonâncias projetuais no campo teórico e prático entre os projetos selecionados e as produções de importantes arquitetos com que Broos teve contato direto ou indireto nesse período. Para isso foram selecionados Egon Eiermann na Escola Brutalista Alemã, Oscar Niemeyer e M. Roberto na Escola Carioca e Paulo Mendes da Rocha e Rino Levi na Escola Paulista. Através dos resultados foi possível constatar a manutenção de uma lógica de organização espacial da escola alemã nas três residências, o impacto apenas de soluções formais pontuais da escola carioca e um surpreendente paralelismo em relação a obra de Rino Levi.

Palavras chave: Hans Broos; Arquitetura Moderna; Projeto residencial.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

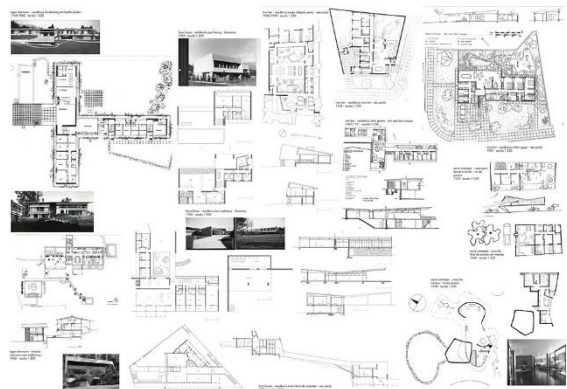
Hans Broos foi um arquiteto eslovaco que migrou para o Brasil em 1953 e é atualmente, mesmo que com um grande número de projetos construídos, peça quase esquecida no complexo quebra-cabeça da historiografia moderna do país. Ambicionava viver como imigrante o sonho do moderno brasileiro que era amplificado pela exposição Brazil Builds ecoando na Europa da época. “As notícias chegadas sobre a arquitetura brasileira foram tão convincentes que decidi trabalhar no Brasil.” (BROOS, p. 1). Trabalhou anteriormente na Alemanha com o importante arquiteto Egon Eiermann em um período de reconstrução pós-guerra e dele herda uma disposição brutalista. Se estabelece inicialmente no Brasil em Blumenau - Santa Catarina, cidade de colonização majoritariamente alemã que facilitou a adaptação inicial do estrangeiro que ainda pouco sabia português. Pouco tempo depois acaba se mudando para o Rio de Janeiro, em razão do processo de revalidação de seu diploma de arquiteto para que pudesse exercer a profissão legalmente no país. Lá foi possível o contato direto e indireto com importantes expoentes da escola moderna carioca, tendo inclusive lecionado como auxiliar na Faculdade

Nacional de Arquitetura do Brasil durante esse período. Após o encerramento desse processo, retorna a Santa Catarina onde constrói na região uma carreira sólida através de diversas obras nas mais diversas escalas durante uma década. Em um momento mais maduro de sua carreira decide se mudar para São Paulo na década de 70, onde se estabelece expandindo suas produções para o Sudeste além de se aproximar do movimento moderno paulista. Trabalhando no estado até praticamente o fim de sua carreira, Broos deixa como legado um grande número de projetos construídos e também um acervo que hoje se encontra em ruínas.

Para análise da complexa e extensa obra de Broos foram selecionados três projetos residenciais que representam períodos distintos de sua carreira: Wittich Paul Hering (1955), Curt Zadrozny (1961), e a Casa e Escritório do Arquiteto em São Paulo (1978), no Morumbi. Cada projeto consegue exprimir na pequena escala de uma residência noções organizacionais e influências na obra do arquiteto. O objetivo principal da pesquisa foi traçar comparativos e paralelos entre as três obras, observando de que forma os novos contextos arquitetônicos em que Broos estava inserido refletiam espacialmente nos projetos. Além disso, realizar um estudo comparativo entre desenhos técnicos e imagens das obras selecionadas e de importantes expoentes das escolas de arquitetura com qual Broos teve contato direto ou indireto, buscando semelhanças e dissonâncias no campo teórico e prático. Os arquitetos selecionados para comparação foram Egon Eiermann na Escola Brutalista Alemã, Oscar Niemeyer e M. Roberto na Escola Carioca e Paulo Mendes da Rocha e Rino Levi na Escola Paulista.

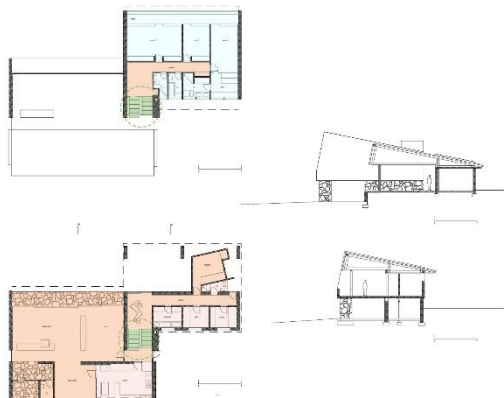
METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa foi primeiramente realizada uma revisão bibliográfica estudando os antecedentes de Broos e o contexto ao qual estava inserido. Essas leituras acabaram se seguindo para compreender as três “escolas” de arquitetura com qual teve contato: a alemã, a carioca e a paulista. O período também serviu para localização dos desenhos técnicos originais das três residências a serem analisadas e contatos com seus responsáveis, além de visitas a biblioteca da FAUUSP em busca de materiais utilizáveis. A comunicação com o núcleo DOCOMOMO-SP acabou originando a participação em uma visita guiada a residência do arquiteto no Morumbi, que hoje passa por um processo de salvaguarda. O contato com arquitetos de outros estados (como Karine Daufenbach da UFSC e Bernardo Brasil) e o compartilhamento de materiais possibilitaram o redesenho técnico das três obras de Broos analisadas na pesquisa para formato digital. Os desenhos técnicos das obras de outros arquitetos utilizados como comparativo foram obtidos através de revisão bibliográfica e consulta a acervos online. Além de uma produção textual, foram realizados materiais gráficos a partir das análises para facilitar a compreensão, além de uma tabela resumo com os dados importantes entre a comparação das obras.



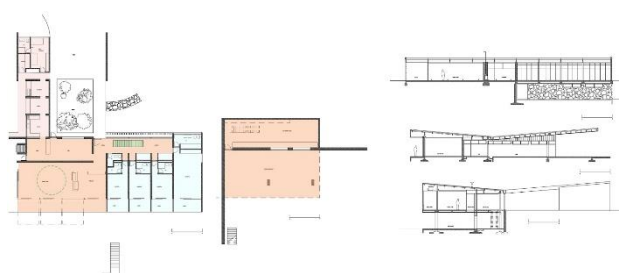
Processo de análise comparativa dos desenhos técnicos obtidos através da biografia dos arquitetos estudados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



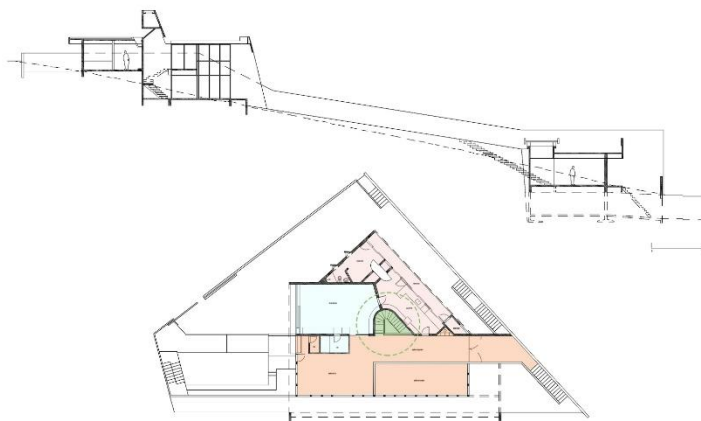
Desenhos técnicos da residência Wittich Paul Hering. Fonte: acervo do arquiteto, redesenho digital e setorização por Mateus Paulichen

A segunda residência, Curt Zadrozny, representa uma abertura de Broos a novas soluções espaciais. Refletindo um momento posterior a sua morada no Rio de Janeiro, apresenta algumas soluções formais mais leves além de elementos e materiais antes pouco utilizados pelo arquiteto. É utilizada uma cobertura borboleta semelhante a do Yatch Clube projetado por Niemeyer em momento anterior. Ocorre uma maior abertura do edifício para seu exterior e uma maior ligação com os jardins. Grandes aberturas e projeções da cobertura para proteção solar demonstram variação no repertório do arquiteto. Com uma organização de planta ainda muito ortogonal, mas menos compacta, a obra também encontra paralelismo na obra de Rino Levi, da escola moderna paulista. Elementos como a composição do pátio interno colaboram com tal constatação.



Desenhos técnicos da residência Curt Zadrozny. Fonte: acervo do arquiteto, redesenho digital e setorização por Mateus Paulichen

A terceira residência representa um momento de maior maturidade projetual do arquiteto e uma linguagem mais própria nas soluções. Não apresenta uma setorização tão bem definida, com uma maior fluidez entre os espaços. Grandes aberturas e grande destaque para os jardins, projetados por Burle Marx, representam sua adaptação a um moderno mais tropical. Sua organização volumétrica compacta ainda remete a sua formação alemã, e uma centralidade organizacional do programa se mantém assim como nas duas residências anteriores. Utiliza-se de uma estética brutalista não



Desenhos técnicos da residência no Morumbi. Fonte: acervo do arquiteto, redesenho digital e setorização por Mateus Paulichen

utilizada nas outras duas residências do recorte e demonstra uma aproximação a escola paulista da época.

CONCLUSÃO

Através dos estudos foi montada uma tabela relacionando elementos das residências de Broos de forma cruzada em relação a semelhanças encontradas nas obras dos arquitetos selecionados:

Legenda: - tabela cruzada - níveis de semelhança entre as obras: 0 – nenhuma semelhança; 1 – pouca semelhança; 2 - semelhanças médias; 3 – muitas semelhanças;

Residências - Hans Broos		Eiermann (escola alemã)	Niemeyer (escola carioca)	Rino Levi (escola paulista)
Wittich P. Hering	Planta	2	0	1
	Forma	3	0	1
	Componentes	3	0	1
Curt Zadrozny	Planta	2	1	3
	Forma	1	3	2
	Componentes	2	3	2
Res. Morumbi	Planta	2	1	2
	Forma	2	1	2
	Componentes	1	2	3

Observou-se que quase como um esforço inconsciente os traços alemães de sua formação perduraram por toda a organização espacial de sua obra analisada. A obra de Niemeyer e seus traços leves pouco influenciaram na pesada arquitetura de Broos, a não ser em soluções formais pontuais de um moderno tropical. E da escola paulista ocorre um surpreendente paralelismo entre sua obra e a de Rino Levi, tanto em soluções de planta quanto em questões formais e de componentes. Mas além de somente uma junção de influências, Broos alcançou forte expressividade própria na obra no Morumbi. Estudar Broos é celebrar a arquitetura moderna brasileira em diversas de suas nuances em uma obra plural.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANHAM, Reyner. **The New Brutalism**. October, p. 19-28, 2011.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira – **Dos anos 50 aos 70: como completou o projeto moderno na Arquitetura Brasileira**. Tese de Doutorado, São Paulo: FAU-USP, 2004
- BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil; do TICCIH-Brasil, Membro. **A arquitetura industrial de Hans Broos**. VI Colóquio Latino-Americano sobre recuperação e preservação do patrimônio industrial. 2012

BROOS, Hans. **Escolha da profissão de arquiteto**. Texto da Palestra no dia 03/11/94. São Paulo, p. 1. 1994.

BROOS, Hans. **Construções antigas em Santa Catarina**. Cultura em Movimento Editora, 2002.

CAVALCANTI, Lauro Pereira. **Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura**, (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Kahar Ed.,2006.

COHEN, Jean-Louis. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial**. São Paulo: Cosac Naify, 2013

CURTIS, William JR. **La arquitectura moderna desde 1900**. 2006.

DAUFENBACH, Karine. **A modernidade em Hans Broos**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2010.

DAUFENBACH, Karine; ARTEIRO, Giselle. **Hans Broos: a expressividade da forma**. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

DE LIMA, André Luis. "**Hans Broos - memória de uma arquitetura**". ProAC no. 15.585. São Paulo, 2015.

EIERMANN, Egon; KUHLMANN, Heinz. **Planungsstudie Verwaltungsgebäude: am Beispiel für die IBM-Deutschland**. K. Krämer, 1968.

HILDEBRAND, Sonja. Egon Eiermann: **Die Berliner Zeit. Das architektonische Gesamtwerk bis 1945**. 1999.

LEVI, Rino; ANELLI, Renato Luiz Sobral; KON, Nelson. **Rino Levi: arquitetura e cidade**. Guerra, 2001.

MINDLIN, Enrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

PAPADAKI, Stamo. **Oscar Niemeyer: works in progress**. New York, NY: Reinhold, c1956. 192p., il. ISBN (Enc.).

PAPADAKI, Stamo. **Oscar Niemeyer**. New York, NY: George Braziller, 1960. 127 p., il. ISBN (Broch.).

WISNIK, Guilherme - *Modernidade congênita*. In: _____. *Arquitetura Moderna Brasileira*. Organização Elizabetta Andreolli e Adrian Forty. Londres: Phaidon, 2004.)

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973**. 2005.

Fotografias e desenhos técnicos: Acervo Hans Broos - digitalizado através do Projeto Cultural "Hans Broos: memória de uma arquitetura".